

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE CHAPECÓ-SC¹

Elenir Gnoato²
Taís Daiane Soares Assumpção Bianchet³
Leossania Manfroi⁴
Cleusa Teresinha Anschau⁵

RESUMO

Educar as crianças mostrando a elas a importância de saber gastar e economizar, isso irá garantir qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro. Este trabalho tem por objetivo principal identificar a importância da educação financeira no ensino fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó/SC. Os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo foi o método científico indutivo, quanto ao nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento definido como estudo de caso, o instrumento utilizado na coleta de dados nesse estudo foi através de entrevista. Quanto a interpretação dos dados utilizou-se da análise qualitativa, onde o público alvo foi representado pelas escolas estaduais localizadas na cidade de Chapecó e a amostra representada por 9 escolas estaduais dessa cidade. Com o resultado do estudo, verificou-se que as escolas estaduais participantes da pesquisa, não possuem matéria específica de educação financeira para os alunos do ensino fundamental. Conclui-se que a importância da educação financeira na vida escolar é notória, ao analisar os dados, onde todos os entrevistados concordam que os jovens necessitam ter acesso a esse conhecimento, de maneira prática e de fácil entendimento.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino fundamental. Escolas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

Com a grande oferta de produtos e serviços, sejam eles perfumaria, carros, roupas, eletrônicos, decoração, em algum momento fica difícil o controle em relação ao consumo, além da necessidade de compras com produtos essenciais existe o desejo de aquisição sendo esse o mais atrativo, ocasionando a compra sem controle. Por isso é muito importante um planejamento financeiro evitando o comprometimento da renda para pagamento de compras com alto valor e rápida desvalorização (CAMPOS, 2015).

Para Cerbasi (2014), o ato de planejar e controlar as finanças é adquirido por meio de mudança de hábitos dos indivíduos, mudança necessária para se obter disciplina e princípios que ajudam no desenvolvimento pessoal. Esse controle não depende apenas de um momento de

¹Artigo Científico de conclusão de curso de Ciências Contábeis da UCEFF, 2020.

²Acadêmica de Ciências Contábeis da UCEFF de Chapecó/ SC. E-mail:elenirgnoato@outlook.com.

³Professora orientadora do Curso de Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail: tais@uceff.edu.br.

⁴ Professora coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail:leossania@uceff.edu.br.

⁵ Docente da UCEFF. E-mail:cleusaanschau@uceff.edu.br.

aprendizado, mas de um constante aperfeiçoamento e adequação para as diferentes fases vivenciadas. Onde os erros cometidos no presente causam consequências futuras, comprometendo a qualidade de vida familiar.

Saber administrar a renda de maneira sensata e planejada resistindo a modas passageiras, tornará possível a concretização de metas e desejos, que quando planejados com antecedência, podem fazer parte da vida de todos, sem o risco de chegar a inadimplência. A oferta de crédito de maneira rápida através de empréstimos, cartões de crédito, cheques especiais, entre outros, têm facilitado muito a realização de compras mesmo sem condições de honrar com esses compromissos (GIMAEL, 2019).

Já Pereira (2001), ressalta que aprender a poupar dinheiro começa por ter em mente um objetivo, é preciso gastar menos do que se ganha. Pode parecer óbvio, mas muitos não alcançam esta meta dentro de um planejamento financeiro pessoal. O controle de todos os recursos que entram e todos os que saem, torna mais eficiente a administração das finanças, possibilitando o alcance dos objetivos e planos traçados para o futuro com base no equilíbrio das receitas e despesas.

A educação dos indivíduos desde pequenos em relação aos seus gastos, pode ser um aliado para que se tenha controle sobre as finanças. Dessa maneira, adquire-se maior maturidade para lidar com as questões financeiras ao longo da vida adulta. A família também deve estar envolvida com a educação financeira das crianças. Esses ensinamentos não estão restritos às salas de aula, devem também estar inseridos no ambiente familiar (SILVA, 2020).

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão problema do estudo: **Qual a importância da educação financeira no ensino fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó/SC?** Para responder a questão norteadora do estudo, tem-se como objetivo: Identificar a importância da educação financeira no ensino fundamental nas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó/SC.

O estudo justifica-se por verificar a presença de disciplinas e conteúdo que auxiliem os alunos a compreender a importância da educação financeira. O planejamento das finanças para crianças tem se confirmado uma prática que melhora de forma expressiva a relação dos jovens e adultos com o dinheiro. Possibilitando que a criança aprenda a controlar os gastos e a consumir de forma responsável. Dessa forma, adquire-se maior maturidade para lidar com as questões financeiras ao longo da vida adulta (SILVA, 2019).

Ao longo de toda a vida é necessário lidar com questões financeiras, as decisões sobre esse assunto impactarão no presente e no futuro, aprender desde cedo ajuda a definir as

condutas. A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem além de conhecimento também capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e comportamento em sociedade. A educação financeira, dialoga com as diferentes disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a permitir ao estudante compreender como concretizar suas pretensões e estar preparado para as diferentes etapas da vida (ENEF, 2020).

De acordo com Bona (2018), esse tema está relacionado à forma de compreensão do dinheiro e todas as informações relacionadas a ele, consiste em tornar o indivíduo sensato para as decisões que envolvam sua renda, ter ciência das oportunidades e riscos de todas as atitudes que se pode tomar. Educação financeira é importante para pessoas que buscam tranquilidade e segurança material. Saber ganhar e economizar os seus recursos é a melhor maneira de garantir essa segurança e somente uma boa educação financeira pode proporcionar esse benefício.

Quem é disciplinado com suas finanças passa a refletir não só sua relação com o dinheiro, mas também com outras coisas de grande importância, como a convivência com as pessoas, que muitas vezes é deixada de lado. Quando percebe que tem dinheiro, falta o tempo. Isso tem a ver com ter uma vida mais equilibrada, desenvolver atitudes e hábitos que além de fazer bem aos outros, farão bem a ela própria. Dar início a concretização de planos para o futuro e investir na realização de seus sonhos pessoais (HOTMAR, 2009).

O despreparo para tomar atitudes em relação aos recursos financeiros e pessoais, ocasiona o endividamento. O autocontrole no momento das compras, o planejamento para os gastos e despertar o interesse em desenvolver o hábito de investir, conhecendo as opções de mercado é cada vez mais importante em um ambiente economicamente instável diante do cenário atual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico será abordado a fundamentação teórica, contendo considerações sobre ensino fundamental, educação financeira e endividamento pessoal. A importância de se trabalhar sobre finanças desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste período onde damos os primeiros passos para a construção dos projetos para a vida.

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Silva (2020), a educação básica brasileira é formada por categorias com objetivos específicos para cada faixa etária do estudante. Ela é constituída pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino fundamental é dividido em anos iniciais e anos finais, compreende a maior parte da educação básica, do primeiro ao nono ano. O aluno sai da educação infantil para dar início a uma nova jornada, que o conduzirá ao ensino médio.

Na primeira fase do ensino fundamental, a criança começa a aprender a ler, escrever e realizar operações matemáticas simples. Aos poucos, ela vai formando as bases de conhecimento, que são a capacidade de interpretação e raciocínio, o desenvolvimento da leitura e da escrita. Quanto mais o cérebro for estimulado, maior a capacidade de aprendizado e memória. O estímulo é feito através dos cinco sentidos: expondo a criança a música, leitura, sabores, cheiros, texturas (MEC, 2017).

Por ser um ambiente de convívio diário onde as crianças passam bastante tempo, o espaço escolar precisa ser descontraído para que os alunos sintam-se à vontade, principalmente nos primeiros anos onde as crianças começam a exercer sua capacidade de relacionamento e personalidade. A escola passa a ter um papel fundamental nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento, responsável não apenas pela difusão de conhecimentos, mas pela transmissão dos valores de cultura entre gerações (ELALI, 2020).

É com os anos de frequência as aulas, que começam a ser formados os profissionais do amanhã, nessa fase importante da vida a criança receberá todos os conceitos educacionais, nesse período, ela é preparada para ser um cidadão ético e um profissional competente. Esses estudantes serão os responsáveis pelo desenvolvimento social e crescimento econômico do país no futuro, se tiver isso desde a base, vai longe e será um grande profissional com destaque entre os demais (GOLDEMBERG, 1993).

Surge então o professor com grande importância para incentivar os alunos a desenvolver esse conhecimento, ensinar é uma das atividades mais nobres a ser desempenhada pelo ser humano. Todo educador é dotado de qualidades extraordinárias que o fazem ser, criativo, único e poderosamente transformador. O professor exerce uma tarefa muito importante diante da sociedade por lidar com a formação de seus cidadãos, fazendo com que eles evoluam por intermédio de ações assertivas, sábias e planejadas (BRAVIN, 2017).

Os educadores, para Cassia (2020) são os personagens principais no processo de ensino e aprendizagem, mas esse desenvolvimento não está apenas dentro dos muros das escolas, os ensinamentos passados dentro de uma sala de aula podem ultrapassar barreiras indescritíveis. Hoje, o professor tem a função de mediar o seu conhecimento, com o

conhecimento que os alunos têm desde que sejam relevantes ao assunto abordado em sala de aula.

Investimento na formação docente em nível superior por si só não resolverá a complexidade dos problemas educacionais brasileiros. É preciso compreender que mudanças na educação para atender o modelo vigente de inclusão educacional dependem de diversos fatores, o contexto social, econômico e cultural em que se insere a escola, os recursos materiais a formação deve atender às necessidades e aos desafios da atualidade (MENDES, 2002).

Ao contrário do que muitos pensam, a tecnologia não substitui o professor. A tecnologia coloca o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado, disponibilizando mecanismos de busca cada vez mais avançados, trazendo informações em tempo real e fomentando discussões a respeito do que acontece em sua cidade, em seu país e no mundo. O uso de novos aplicativos e plataformas para pais, alunos e professores, assim como o aproveitamento do conhecimento prévio dos estudantes, são grandes diferenciais no momento do aprendizado (RAMOS, 2020).

Santos e Barden (2016), destacam a família como principal referência de proteção e socialização dos indivíduos, ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos e morais. Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem para a formação de caráter da criança, sua interação e aprendizado escolar. É cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos, A parceria entre a família e a escola é de extrema importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação da criança no ambiente escolar.

Todos já conhecem a importância do professor, do ensino de qualidade. Mas pouco se faz a esse respeito, resta apenas desejar que um dia, eles possam ser realmente reconhecidos, valorizados e remunerados de acordo com o que merecem. Uma sociedade desenvolvida e esclarecida vem através da escola, que o Brasil entenda que para crescer, ele precisa dos professores, figura crucial para a formação de sua população (LIMA, 2013).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A administração das finanças pessoais tem como objetivo promover a organização financeira, gerenciando a renda de forma eficaz controlando os gastos e a maneira que ela é conduzida para manutenção familiar. O objetivo é obter controle de uma rotina financeira através da elaboração de um planejamento para o orçamento doméstico, considerando a importância que o dinheiro tem na vida das pessoas (FERREIRA, 2006).

A educação financeira é o processo de melhorar a capacidade de compreensão dos indivíduos em relação aos produtos oferecidos pelo mercado, conseguir identificar os riscos existentes nas compras sem planejamento. O endividamento da população nem sempre está ligado diretamente a renda mas sim a maneira como se administra ela, sabedoria e resistência em meio a grande possibilidade de consumo é decisório para organização das contas de cada período (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Para Chiavenato (2009), o planejamento pessoal envolve a vida toda, está relacionado com os objetivos que se quer traçar, desenvolve habilidade para organizar os recursos, proporciona o aumento da autoconfiança em decisões financeiras. Pode ser dividido em curto e longo prazo dependendo do valor da conquista a ser alcançada, auxilia na compreensão da realidade financeira, tornando mais fácil a identificação das necessidades da família e como os recursos serão distribuídos.

Após a implementação do planejamento, inicia-se o processo de execução, onde os planos elaborados são executados e as atividades prevista realizadas, consiste em cumprir o que foi estabelecido, alcançar os objetivos, manter um controle contínuo e diminuir erros. Através dessa estratégia não se busca apenas melhorar uma condição econômica, mas também uma qualidade de vida futura, porque a saúde financeira de hoje tem grande influência nos acontecimentos ao longo da vida (MAXIMIANO, 2015).

Conforme Cerbasi (2014), através de hábitos do cotidiano deve começar o primeiro contato com a educação financeira, ainda quando criança ensinando por meio de jogos e brincadeiras estimulando o raciocínio e o planejamento. É importante ensinar a eles a economizar para que possam comprar ou fazer algo que desejam, também permitir a escolha de compra para que percebam que o dinheiro que se tem nem sempre é o suficiente para comprar o que se quer. Essa prática estimula a responsabilidade pessoal e a percepção de necessidade e desejo.

Disciplina e organização são verdadeiras aliadas, para quem pretende ter controle sobre as contas, com um pouco de perseverança isso se tornará um hábito saudável para toda a vida. A gestão das finanças é algo fundamental, errar muitas vezes faz parte do aprendizado, começar a respeitar a renda, olhar para o futuro e perceber que a mudança depende de bom senso e esforço. Construir uma reserva de emergências também é importante para quem quer economizar dinheiro. A reserva funciona como um aliado nos momentos de dificuldades (PEREIRA, 2017).

Todos querem ter dinheiro suficiente na conta para aproveitar a vida e realizar os sonhos, identificar a natureza dos gastos e os excessos de consumo que possam comprometer o seu saldo no fim do mês é o primeiro passo. Mas nem todos conseguem criar e manter um plano necessário para alcançá-los e acaba se perdendo entre tantas contas a pagar, dívidas acumuladas e despesas desnecessárias. Compreender as finanças e melhorá-las progressivamente, torna possível estabelecer um padrão de vida realista e condizente com a realidade financeira e metas de cada família (ORGANIZZE, 2020).

Atingir um padrão de vida melhor e o manter no futuro é muito mais simples para quem sabe administrar suas finanças. Ter o planejamento financeiro é um grande aliado para atingir seus objetivos e metas pessoais. A vida pode ser mais agradável e prazerosa para quem tem controle do seu destino, um dos principais passos para atingir a verdadeira independência é saber como administrar suas finanças. Em um mundo de rápidas transformações, a educação financeira nunca esteve tanto ao alcance das pessoas, passando a ser um conhecimento essencial para melhorar seu padrão de vida (TOMMASI; LIMA, 2007).

A melhor opção para começar a economizar é estabelecer uma quantia a ser guardada todo mês, traçar uma meta, formular um plano para que se tenha uma motivação no momento da dificuldade. Não é fácil privar-se do agora para realizar projetos a longo prazo. Mas é um esforço necessário aos que procuram estabilidade financeira e conquistas, se não houver um objetivo a ser alcançado o dinheiro é gasto, não há nenhuma realização e para alguns restam ainda dívidas a serem pagas.

Entretanto, Arcuri (2018) lembra que poupar não é só acumular dinheiro, tem a ver com realizar sonhos. É necessário ter foco, estabelecer prioridades e até abrir mão de algumas coisas em nome de um objetivo maior é preciso metas e propósitos. E essas metas e propósitos têm a ver com pessoas e com experiências, viver não é correr atrás de dinheiro.

A vida vale pelas experiências que ele nos proporciona, pelo caminho que traçamos e pela alegria de estarmos vivos todos os dias, pela busca constante de momentos marcantes, pelo bem estar diário através das conquistas alcançadas, da realização de sonhos.

2.3 ENDIVIDAMENTO PESSOAL

Para Silva (2019), a população precisa ser educada o mais cedo possível quanto ao aspecto emocional em relação ao dinheiro, se não souber tratá-lo com o devido cuidado, ele simplesmente não fará parte da vida. A falta de entendimento na área financeira acaba afetando

a vida conjugal, perdendo a paz, o sono pensando nas dívidas, nas questões básicas de sobrevivência, é preciso ter sabedoria para tratar desse tema, no qual tem um impacto direto na vida de todos.

É necessário realizar um controle caso contrário não haverá certeza quanto ao que se recebe e ao que se gasta, quando não há esse controle o indivíduo fica suscetível ao endividamento. Diante dos diversos desejos de compra a maneira ideal para controlar os gastos é superar as tentações assumindo um compromisso com sigilo mesmo, estabelecendo metas. Quando o consumo torna-se excessivo, sem controle acaba comprometendo grande parte dos rendimentos da família, ocasionando a inadimplência (HALFELD, 2007).

Os consumidores possuem tantas ofertas, inovações e acesso às informações, mas ter autocontrole e disciplina no ato de comprar é o mais importante. Não ter controle em relação aos gastos que se efetua é um péssimo sinal, essa falta de freio leva as pessoas ao consumo exagerado e inadequado. A dificuldade na diferenciação entre as compras necessárias e as que se tem desejo de consumo, são comportamentos que levam os indivíduos ao índice de endividamento por não saber administrar os próprios recursos (STUNPF, 2019).

De acordo com Vianna (2003), o crédito é um dos propulsores da economia, onde se oferece uma facilidade no momento da aquisição de mercadorias, tornando mais acessível a aquisição de qualquer coisa a qualquer condição. Com a necessidade de manter as aparências diante da sociedade surge a forma compulsiva e excessiva de compras ocorrendo vários problemas, porque no momento do impulso não se contabiliza os juros incidentes na hora do parcelamento, quanto maior o prazo maior o juro a ser pago.

Cair nas armadilhas de comprar por impulso é algo muito comum, por esse motivo o Brasil tem uma taxa elevada de pessoas endividadas, por esse descontrole financeiro. Sem pensar sobre as próprias despesas mensais ou nas consequências ruins desse comportamento, o consumidor compulsivo coloca em risco as finanças pessoais e a realização de metas realmente importantes para a sua vida. Em muitos casos, acaba prejudicando até mesmo aqueles que o cerca (BECK, 2017).

O endividamento é um problema que se origina da falta da educação financeira, esta questão pode ser considerada cultural, onde há uma forte influência da mídia e dos meios de comunicação que fazem o consumo excessivo parecer normal. A falta de conhecimento faz com que as pessoas tenham comportamentos compulsivos, e não pratiquem o ato de planejar ou ter consciência diante das decisões financeiras, realizando parcelamentos longos e gerando gastos que não cabem no orçamento (CHING; MARQUES; PRADO, 2010).

Segundo Padovese (2011), o ato de planejar se tornou um hábito na vida de algumas pessoas, mas em muitas situações ao se deparar com dificuldades financeiras, essa prática é deixada de lado e procuram as formas mais rápidas para liquidar as dívidas e despesas sem contabilizar as consequências. O planejamento é um passo importante para quem deseja mudar sua vida financeira, funciona como um roteiro a ser seguido o que deve ser feito, qual atitude deve ser tomada, para que tudo ocorra como o esperado.

Por mais bem elaborado que seja um orçamento familiar não terá o resultado esperado se não for exercido um controle sobre os ganhos. Isso significa realizar um acompanhamento de todos os procedimentos financeiros que ocorram dentro de um determinado período. Quando ocorre uma boa execução do planejamento pode ser um auxílio e uma grande influência na tomada de decisões futuras, torna possível uma visão total de como estão as finanças, contribui para a tomada de decisão diante dos desafios que aparecem, superando-os e prosseguindo com os projetos (HOJI, 2014).

Falar sobre finanças não é nada fácil, não é correto pensar que as orientações funcionam da mesma maneira para todos. Pessoas se comportam de maneira diferente diante da mesma situação, cada um tem suas necessidades e opiniões próprias. Mas uma coisa é certa, quanto mais cedo tiver início a conscientização em relação ao cuidado na tomada de decisão que envolva dinheiro, maior o cuidado ao longo da vida. Além da diferença de prioridade por parte de cada um, outra questão deve ser levada em consideração, a renda gerada por cada família, é certo que todos podem melhorar a maneira de aplicar seus ganhos, mas quando ganha-se um valor que mal cobre as despesas tudo se torna mais difícil, exige maior esforço por parte de todos que contribuem ou dependem de uma renda baixa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico apresenta-se a construção metodológica do estudo, são abordados os métodos de pesquisa utilizados no trabalho, como o nível e delineamento da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, a população e amostra do estudo.

O método científico utilizado foi o indutivo, método filosófico e científico para se chegar a conclusões sobre determinada questão, onde produz-se algum tipo de conhecimento novo que aspira ser universal. A partir da observação e análise de fatos ou fenômenos cuja causa se deseja conhecer e compara-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles,

assim procede-se a generalização com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos (GIL, 1999).

Quanto ao nível de pesquisa foi utilizado o método descritivo, que para Oliveira (2008), procura analisar fatos ou fenômenos fazendo uma descrição detalhada, e uma análise em profundidade da realidade pesquisada. A pesquisa descritiva é realizada considerando os aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa, além de estabelecer uma relação entre as variáveis propostas no objeto de estudo em análise.

O delineamento da pesquisa foi o estudo de caso, pois conforme Figueiredo (2008), o estudo de caso tem como objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade, consistindo em um exaustivo estudo que permite maior amplitude e detalhamento do objeto estudado.

O instrumento utilizado na coleta de dados nesse estudo foi através de entrevista, que ocorreu no segundo semestre de 2020. Segundo Oliveira (2008), essa é uma técnica de relação direta com o entrevistado, contendo roteiro estruturado de questões desenvolvidas para gerar dados necessário para realização do projeto. Considerado um importante instrumento de pesquisa por fornecer subsídios para amostra da pesquisa.

O termo população define-se por todos os membros de um grupo de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo (MARCONI; LAKATOS, 2013). Portanto, para realização dessa pesquisa o público alvo foi representado pelas escolas que possuem ensino fundamental localizadas na cidade de Chapecó.

A amostra foi representada pelas escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó, composta por um subconjunto da população, sendo uma parcela selecionada do ambiente a ser pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2013). As escolas foram visitadas no período do segundo semestre do ano de 2020.

Como técnica metodológica para analisar os dados coletados, foi utilizada a qualitativa. O uso de pesquisas qualitativas se caracteriza no que concerne aos aspectos metodológicos, em relação a análise e interpretação dos dados. Estas pesquisas são mais adequadas para apurar opiniões e percepções conscientes dos entrevistados, por intermédio de entrevistas (ROESCH, 2006).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste tópico são apresentados e analisados os dados do resultado do estudo que tem por objetivo identificar a presença de disciplinas e conteúdo que evidencie a importância da educação financeira para os alunos do ensino fundamental nas escolas estaduais da cidade de Chapecó-SC.

Para atender o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa em 09 escolas situadas nessa cidade. A coleta de dados da pesquisa foi através de entrevista, com 13 perguntas, sendo que as questões de 01 a 03 são sobre o perfil dos respondentes e da questão 04 a 13, buscou-se identificar o resultado para o objetivo do estudo. O Quadro 1, corresponde as 03 primeiras questões que identificam a função, o período de trabalho e o grau de instrução do respondente em cada escola entrevistada.

Quadro 1: Perfil do respondente

Escola	Função na escola	Anos de atuação	Formação
A	Assessor de direção	19	Pós em Gestão escolar
B	Assessor de direção	9	Pós em Gestão escolar
C	Assessor de direção	20	Pós em Gestão escolar
D	Assistente de direção	8	Pós em Gestão escolar
E	Vice gestor	8	Pós em educação especial
F	Assessor de direção	12	Pós em matemática e gestão escolar
G	Coordenador educacional	15	Letras
H	Professor	6	História
I	Diretor	14	Mestre em educação

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 1, pode-se identificar algumas características dos respondentes, como a função desempenhada pelo profissional, o tempo de atuação nessa escola, e ainda sua formação acadêmica. Observa-se conforme os dados exibidos no quadro, que grande parte dos entrevistados atuam como assessor de direção e em menor número aparecem os cargos de vice gestor, coordenador educacional, professor e diretor.

Quanto ao período de trabalho na instituição, variam entre 6 o menor e 20 para o maior tempo de atuação. Segundo o grau de instrução dos participantes da pesquisa percebe-se, que em sua maioria os profissionais possuem graduação e especialização de acordo com o cargo exercido na escola onde trabalha.

Quando questionados sobre seu conhecimento pessoal em relação ao tema da pesquisa, obteve-se respostas semelhantes, cada um com sua maneira de expressão mas, com um mesmo entendimento. A preocupação em gerenciar os gastos domésticos, em planejar, ter ciência em

relação as finanças e ao consumo, que esse controle nem sempre é fácil mas necessário para quem faz planos para o futuro.

O Quadro 2, apresenta qual a orientação desses profissionais entrevistados com relação ao controle de suas finanças e como obtiveram essas informações.

Quadro 2: Orientação e informações sobre finanças adquiridas

Escola	Recebeu orientação	Onde ou com quem adquiriu
A	Sim	Cursos para professores
B	Sim	Secretaria da educação
C	Sim	Mídia livros
D	Sim	Cursos e com a família
E	Sim	Família e dia a dia
F	Sim	Treinamentos, cursos
G	Sim	Amigos, vivência
H	Sim	Família
I	Sim	Família

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Quadro 2, constatou-se que esses profissionais receberam orientação de como controlar as finanças e como obtiveram essas informações. Em algum momento da vida todos tem contato com a educação financeira, como demonstra o quadro. Segundo os respondentes essas informações são básicas e contribuem com as situações cotidianas, para tornar o indivíduo mais consciente para as decisões que envolvam o dinheiro.

Apesar desses ensinamentos alguns dos entrevistados relataram sentir falta de uma informação mais abrangente sobre o tema, como seria ter esse aprendizado na infância com profissionais capacitados e materiais próprios. Conseguir ter discernimento em cada situação, saber aproveitar as melhores oportunidades no momento da compra com objetivo de garantir um futuro financeiro tranquilo.

Ao serem questionados sobre o hábito de planejar os gastos, todos responderam de forma positiva, tentam manter o foco apesar das dificuldades que muitas vezes encontram. Esse planejamento ocorre uma vez por mês, onde alguns planejam sozinhos outros com a família, variando de acordo com os gastos e o momento.

Com o Quadro 3, buscou-se o entendimento do respondente sobre a importância em oferecer esse conhecimento aos estudantes, e qual a fase mais indicada para repassar essa informação aos alunos.

Quadro 3: Importância da educação financeira a ser aplicada nas escolas e qual a fase mais indicada

Escola	Importância da educação financeira	Fase mais indicada
--------	------------------------------------	--------------------

A	Muito importante	Inicial
B	Importante	Final
C	Importante	Inicial
D	Muito importante	Inicial
E	Importante	Inicial
F	Importante	Final
G	Importante	Inicial
H	Muito importante	Final
I	Importante	Inicial

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 3, observa-se que todos os respondentes consideram importante os alunos terem acesso a esse conhecimento dentro da sala de aula. O resultado obtido nessa pesquisa vai ao encontro do pensamento de Silva (2020), onde fala sobre a importância da educação dos indivíduos desde pequenos em relação aos seus gastos, para que se tenha controle sobre as finanças. Assim adquire-se maior maturidade para lidar com as questões financeiras ao longo da vida adulta.

Quando foi questionado, qual seria fase mais indicada para se trabalhar esse assunto, as respostas foram divididas, pois alguns acreditam que quanto mais cedo for inserido esse aprendizado, mais proveitoso será, nessa fase a criança começa a escrever e a ler, onde se tornarão hábitos para a vida, com constante aperfeiçoamento com o passar dos anos. Da mesma maneira acontecendo com a educação financeira, se trabalhada desde o primeiro ano seguindo por todo ensino fundamental, passara a fazer parte da vida do jovem evoluindo na vida adulta.

Outros acreditam ser necessário maior maturidade para associar o aprendizado escolar com o cotidiano, entendendo ser importante esse tema para os alunos, mas ser aplicado a partir do 6º ano, podendo ser estendido até o ensino médio.

O Quadro 4 evidencia se a instituição oferece educação financeira aos estudantes e se caso não tenha matéria específica de possui interesse em implantar.

Quadro 4: Matéria que abrange o tema e interesse em implantar matéria específica

Escola	Matéria que abrange o tema	Implantar matéria específica
A	Matemática	Não, o tema é trabalhado.
B	Matemática	Depende da grade.
C	Não	São realizadas palestras para o ensino médio.
D	Matemática	Depende da grade curricular.
E	Conhecimentos integrados	O conteúdo está sendo repassado.
F	Educação fiscal	Depende da grade.
G	Matemática e religião	Depende da grade.
H	Matemática	Tema agregado a uma matéria.
I	Não	Depende da grade.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observou-se através do Quadro 4, que em algumas escolas esse tema é bastante trabalhado, não como matéria específica, como seria o ideal e com materiais totalmente direcionados, com profissional treinado para explorar da melhor maneira esse conteúdo nas escolas, proporcionando um maior aprendizado por parte dos estudantes. Em outras os alunos não têm um conhecimento aprofundado em relação ao tema, apenas estudam uma base.

Todas as escolas estão reféns da grade curricular, e não se pode simplesmente acrescentar uma matéria e repassa-la aos alunos. Depende de aprovação de lei, e ainda sendo necessário a aquisição de livros, um para cada ano com base de conteúdos financeiros em situações reais diárias da faixa etária dos estudantes, que contextualizam a importância da educação financeira aplicados ao seu dia a dia. Com informações e condições para que os estudantes adquiram condutas financeiras saudáveis.

Ao serem questionados sobre como seria o comportamento de pessoas que recebem orientação escolar sobre finanças as respostas foram semelhantes todos concordam que esse tipo de tema deve ser tratado dentro das escolas, para que esses jovens se tornem adultos mais preocupados em realizar planejamento e controle em relação aos gastos, consumindo de forma consciente, reduzindo a inadimplência, o endividamento, contribuindo com a melhora da economia no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi verificar a presença de matéria ou conteúdo que evidencie aos alunos a importância da educação financeira no ensino fundamental nas escolas estaduais da cidade de Chapecó-SC. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa, por meio de levantamento de dados com aplicação de questionário através de entrevista. A amostra correspondeu a 09 escolas da rede estadual de ensino, onde foi aplicado o estudo.

Diante das respostas obtidas na pesquisa, evidenciou-se que os entrevistados consideram de grande relevância aplicar aos estudantes a educação financeira no ensino fundamental. Levando em conta a importância desse conhecimento ser repassado aos jovens dentro da sala de aula, com profissionais qualificados. A educação dos indivíduos desde pequenos em relação aos seus gastos, pode ser um aliado para que se tenha controle sobre as finanças.

Algumas escolas demonstraram uma preocupação maior em transmitir esse conhecimento aos alunos, sabe-se que isso não depende da boa vontade da instituição. Para incorporar uma matéria, o primeiro passo é aprovação de lei para que os estudantes passem a

ter acesso ao conteúdo, e ao material que irá auxiliar no entendimento, assim como treinamento para o profissional que será responsável por repassar o tema aos alunos.

O decreto presidencial 7.397 de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, que tem como objetivos promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos. Após esse decreto houve projetos de lei, ementas reestruturando a lei, complementando o projeto. Em 2015 foi realizado um projeto teste com o objetivo de analisar resultados após a introdução da matéria direcionada a educação financeira (BRASIL, 2010).

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) e o Banco Mundial divulgam, o resultado da avaliação de impacto experimental do projeto piloto de educação financeira aplicado em 112 escolas de Ensino Fundamental dos municípios de Joinville (SC) e de Manaus (AM). A avaliação de impacto realizada pelo Banco Mundial constatou a eficácia do programa, implementado ao longo do ano letivo de 2015 e que engajou 427 professores e, por meio deles, 18 mil alunos do Ensino Fundamental no tema educação financeira (ENEF, 2016).

Os alunos efetivamente tiveram melhora no comportamento financeiro e em suas atitudes em relação a dinheiro. Segundo a ENEF (2016), os resultados apontam que o treinamento e o material didático inseriram o tema educação financeira em sala de aula de forma adequada e efetiva, e permitiram aos alunos do Ensino Fundamental conquistar conhecimento sobre o assunto. Verificou-se mudanças em atitudes destes alunos e de suas famílias em relação a finanças.

Apesar da realização do projeto teste em dois estados brasileiros, o resultado do presente trabalho constatou a ausência de matéria específica sobre o tema do estudo, nas escolas participantes. Alguns representantes das escolas pesquisadas afirmam ter esse conteúdo agregado a outra matéria. Mas nada sabe-se sobre a eficiência ou aproveitamento desse conhecimento por parte dos estudantes, e até mesmo o preparo desse profissional.

Conclui-se que a importância da educação financeira na vida escolar é notória, ao analisar os dados, onde todos os entrevistados concordam que os jovens necessitam ter acesso a esse conhecimento, de maneira prática e de fácil entendimento, utilizando-se de situações diárias, para tornar a vida financeira em família mais organizada, compreender as vantagens de se ter um controle das finanças, saber aproveitar boas oportunidades.

Em 2019, segundo dados do Senado Federal (2019), mais alterações na lei, Incluiu nos currículos do ensino fundamental, a partir do sexto ano, e do ensino médio, disciplinas de

empreendedorismo, matemática financeira, educação moral e cívica e organização social e política do Brasil. Mas que não saiu do papel ao menos em nossa cidade.

A limitação do estudo esteve em ter sido realizada em um momento de pandemia, onde no período da pesquisa, grande parte das escolas estavam de portas fechadas. A busca a princípio foi nas escolas particulares, as quais foram resistentes a participação na pesquisa. Portanto a pesquisa foi realizada nas escolas que se propuseram a auxiliar e responder a entrevista.

Surge então como sugestões para futuras pesquisas, replicar a mesma em outro período, pós pandemia e procurar buscar por outras escolas, tanto particulares quanto municipais. Também seria interessante a busca por entrevistar alunos e pais, que pudessem trazer abrangência ao assunto em várias perspectivas.

REFERÊNCIAS

ARCURI, N. **Me Poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. 1ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira-Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)** 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 13/04/2020.

BECK, K. **O que leva às compras por impulso, e como educar a mente para fugir delas**. Economia, 2017. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2017/08/08/o-que-leva-as-compras-por-impulso-e-como-educar-a-mente-para-fugir-delas.htm>. Acesso em: 31/05/2020.

BONA, A. **A importância de administrar finanças pessoais e manter um bom planejamento financeiro**. 2018. Disponível em: <https://andrebona.com.br/importancia-de-administrar-financas-pessoais-e-manter-um-bom-planejamento-financeiro/>. Acesso em: 29/04/2020.

BRAVIN, P. **A importância do professor no desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer pessoa**. 2017. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-do-professor-no-desenvolvimento-pessoal-e-profissional-de-qualquer-pessoa>. Acesso em: 23/03/2020.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Câmara dos deputados**. Centro de documentação e informação. 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7397-22-dezembro-2010-609805-norma-actualizada-pe.html>. Acesso em: 10/09/2020.

CAMPOS, E. **Controle o vício de consumo**. Época negócios. 2015. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2015/01/controle-o-vicio-do-consumo.html>. Acesso em: 16/03/2020.

CASSIA, R. **Qual o papel do professor na sociedade moderna?** Ensino guia de educação. 2017. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/qual-o-papel-do-professor-na-sociedade-moderna>. Acesso em: 23/03/2020.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CHIAVENATO, I. **História da administração: entendendo a administração e sua poderosa influência no mundo moderno**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHING, H.Y; MARQUES, F; PRADO, L. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

ELALI, G. A. **O ambiente na escola**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-ambiente-da-escola-o-ambiente-na-escola/7469>. Acesso em: 29/05/2020.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Para Crianças e Jovens**. 2020. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>. Acesso em: 06/09/2020.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Relatório técnico final projeto piloto programa educação financeira nas escolas: ensino fundamental**. 2016. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Projeto_Piloto_Ensino_Fundamental_Relatorio_Final_2016.pdf. Acesso em: 06/09/2020.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar o dinheiro**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Método e metodologia na pesquisa científica - 3ª edição**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMAEI, J. D. **Erros financeiro: 7 que você não precisa cometer**. Dinheirama. 2019. Disponível em: <https://dinheirama.com/erros-financeiros-7-que-voce-nao-precisa-cometer>. Acesso em: 16/03/2020.

GOLDEMBERG, J. **O repensar da educação no Brasil**. Scielo, São Paulo, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004. Acesso em: 31/03/2020.

HALFELD, M. **Investimentos**. 3 ed. São Paulo: Fundamentos, 2007.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentaria**. Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2014.

HOTMAR. **7 Benefícios da educação financeira**. Dinheirama. 2009. Disponível em: <https://dinheirama.com/7-beneficios-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 28/05/2020.

LIMA, A.V. **A importância do professor**. O povo online 2013. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/opovo/jornaldoleitor/2013/10/16/noticiasjornaldoleitor,3147286/a-importancia-do-professor.shtml>. Acesso em: 23/03/2020.

MARCONI, E. M; LAKATOS.M.A. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas S A, 2010.

MAXIMIANO, A.C.A. **Fundamentos da administração: introdução a teoria geral e aos processos da administração**. 3ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MEC. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31/03/2020.

MENDES, E. G. **Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil**. In: PALHARES, M. S.; MARINS, E. S. C. F. (Org.) Escola Inclusiva. São Carlos: EduFSCar, 2002.

OLIVEIRA, M.M. **Projetos relatórios e textos na educação básica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ORGANIZZE. **Porque o planejamento financeiro é tão importante**. Disponível em: <https://financaspessoais.organizze.com.br/afinal-porque-o-planejamento-financeiro-e-tao-importante/>. Acesso em: 31/05/2020.

PADOVESE, C.L. **Introdução a administração financeira**. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2011.

PEREIRA.G.M.G. **A energia do dinheiro: estratégias para reestruturar a vida financeira**. 5. ed. São Paulo: Gente, 2001.

PEREIRA, R. **5 Dicas para economizar dinheiro mesmo ganhando pouco**. Dinheirama, 2017. Disponível em: <https://dinheirama.com/dicas-sensacionais-economizar-dinheiro-ganhando-pouco/>. Acesso em: 31/05/2020.

RAMOS, P.E. **As tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar**. Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em: 12/04/2020.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágio, trabalho de conclusão, dissertações e estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, R.B; BARDEN, I.S. **A importância da presença da família na escola**. Só pedagogia, 2016. Disponível em:

https://www.pedagogia.com.br/artigos/a_importancia_da_presena/?pagina=0. Acesso em: 14/06/2020.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei nº 2170, de 2019. **Atividade Legislativa**. 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136251>. Acesso em: 03/11/2020.

SILVA, G. **Educação financeira para crianças: de quem é essa responsabilidade?** Educa + brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/educacao-financeira-para-criancas-de-quem-e-essa-responsabilidade>. Acesso em: 16/03/2020.

SILVA, R.A. **O caos financeiro e seu fator desagregador nas famílias**. São Paulo: Financexperto, 2020.

STUMPF, K. **Principais causas do endividamento das famílias**. Topinvest, 2019. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/principais-causas-do-endividamento-das-familias/>. Acesso em: 29/04/2020

TOMMASI, A; LIMA, F. **Viva Melhor Sabendo Administrar Suas Finanças**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VIANNA, P.J. R. **Inflação**. 1ed. São Paulo: Manole, 2003.